

EDUCAÇÃO E MORALIZAÇÃO: BREVES NOTAS SOBRE A PEDAGOGIA DE KANT

EDUCATION AND MORALIZATION: BRIEF NOTES ON KANT'S PEDAGOGY

GEFFERSON SILVA DA SILVEIRA

Doutorando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).
E-mail: geff.filo@gmail.com

Resumo: Objetiva-se apresentar alguns pressupostos acerca da concepção de pedagogia esboçados no pensamento do filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804), concentrando-se exclusivamente sobre a parte introdutória da obra Sobre a pedagogia. Para Kant, o principal propósito da educação é desenvolver a natureza humana em vista de um progresso da humanidade. O ser humano nasce como um dos animais mais frágeis, por isso precisa ser cuidado e ficar sob a tutela de outro no início de sua vida. Mas, também, tem em si a potencialidade da moralidade, que precisa ser estimulada para aflorar. Nesse sentido, a educação apresenta-se como condição de possibilidade para a humanização do ser humano. Como a natureza humana, por si só, não dispõe de condições suficientes para levar a cabo tal tarefa, a educação aparece como um projeto ideal capaz de conduzir a humanidade a um estágio de perfectibilidade.

Palavras-chave: Kant. Educação. Moralização.

Abstract: The objective is to present some predictions about the conception of pedagogy outlined in the thought of the German philosopher Immanuel Kant (1724-1804), focusing exclusively on the introductory part of the work On Education. For Kant, the main purpose of education is to develop human nature with a view to the progress of humanity. The human being is born as one of the most resistant animals, so he needs to be careful and be under the guardianship of another at the beginning of his life. But it also has the potential for morality, which needs to be stimulated in order to emerge. In this sense, education presents itself as a condition of possibility for the humanization of the human being. As human nature, by itself, does not have sufficient conditions to carry out such a task, education appears as an ideal project capable of leading humanity to a stage of perfectibility.

Keywords: Kant. Education. Moralization.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao contrário do que possa sugerir o título deste trabalho, não se pretende com ele repassar os mais variados escritos do pensador alemão Immanuel Kant para identificar qual seja a sua concepção de educação. Pretende-se, sim, a partir do texto *Sobre a pedagogia (Über Pädagogik)*, que são lições oriundas dos cursos de pedagogia ministrados pelo filósofo na Universidade de Königsberg entre os anos de 1776-1787, esboçar o pensamento pedagógico de Kant. As lições *Sobre pedagogia* foram recolhidas e publicadas por Friedrich Theodor Rinck (1770-1821), aluno e biógrafo de Kant, em 1803, ou seja, um ano antes deste falecer.

Sobre a pedagogia apresenta-se dividida em três partes: a primeira, ou introdução, discorre sobre os princípios e as ideias gerais acerca da educação; a segunda, sobre a educação física, aborda a educação do corpo e o cultivo da faculdade do espírito; e, a terceira, sobre a educação prática, investiga a habilidade, a prudência e a moralidade enquanto pressupostos fundamentais para pleno desenvolvimento humano. O presente trabalho pretende analisar o texto kantiano concentrando-se apenas na introdução, procurando mostrar que o suposto caráter empírico das questões relativas à pedagogia não está em contradição com a filosofia crítica do autor.

Ao tratar de um tema como a concepção pedagógica de Kant, deve-se levar em conta que este autor não dedica um estudo pormenorizado da questão, a exemplo do que faz com a teoria do conhecimento e a moralidade, buscando para ambas uma fundamentação a priori. Segundo Dalbosco (2004), as lições sobre pedagogia têm um caráter eminentemente ministerial, ou seja, são resultados da condição de Kant como professor, pois, àquela época, a preleção era uma maneira de introduzir o ensino acadêmico abordando sistematicamente alguma ciência.

Na verdade, o material organizado, embora tenha sido autorizado, não passou pelo crivo do autor, por isso, há algumas polêmicas de caráter filológico que discutem o que Kant teria realmente proferido e o que Rink poderia ter acrescentado.

Não obstante, Kant é um conhecedor da realidade educacional da Alemanha de sua época. Ele afirma que "com a educação presente, o homem não atinge plenamente a finalidade da sua existência" (KANT, 2002, p. 17). Ou seja, admite que os ideais apregoados pelo Iluminismo ainda não chegaram ao sistema educacional de seu país. Para Kant, "o Iluminismo é a saída do homem da sua menoridade de que ele próprio é culpado" (KANT, A 481)¹. Para que o ser humano saia da menoridade e alcance sua autonomia no agir, é necessário que identifique um princípio moral universal que o conduza à liberdade e, por conseguinte, à felicidade. Kant entende que a ação humana pressupõe um sujeito que decide agir, ou não, de acordo com uma lei moral autoimposta. Essa ação é justificada racionalmente e manifesta a liberdade e a autonomia do ser humano.

Embora Kant admita que viva numa época de disciplina, de cultura e de civilização, ele diz que há carência de uma verdadeira moralidade. E se pergunta: "como poderíamos tornar os homens felizes, se não os tornarmos morais e sábios?" (Ibidem, p.28). Nesse sentido, para que os seres humanos se tornem sábios e morais e, com isso, felizes, faz-se necessário que sejam primeiramente educados para tal, pois, como indica a frase de abertura do texto, "o homem é a única criatura que precisa ser educada" (Ibidem, p. 11). Isso porque, as crianças no início de suas vidas tendem a agir orientadas pelas suas inclinações, desse modo, devem ser educadas, para que pouco a pouco comecem a agir com base na razão e pensar por si mesmas.

¹ As citações obedecerão ao sistema autor/data, com exceção do texto Resposta à pergunta: que é o Iluminismo? e Antropologia de um ponto de vista pragmático que seguirão a paginação estipulada para textos de Kant segundo a Academia.

2 A NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO

Kant entende por educação o cuidado da infância e a formação, esta última compreende a disciplina e a instrução. Nesse sentido, a educação é uma arte² que passa de geração para geração e nesse movimento vai se aperfeiçoando. Os conhecimentos vão se acumulando, assim, uma geração está sempre melhor aparelhada do que a outra. Desse modo, Kant pode afirmar que “uma geração educa a outra” (KANT, 2002, p. 12). Para Kant, as crianças precisam ser cuidadas, diferentes dos outros animais que no máximo precisam ser alimentados, aquecidos, guiados e protegidos de algum modo. Por cuidado entende-se “as precauções que os pais tomam para impedir que as crianças façam uso nocivo de suas forças” (Ibidem, p. 11). O cuidado é o primeiro estágio da vida humana e concebe a criança como uma parte da natureza que precisa de uma atenção especial.

O segundo estágio da vida humana é a formação. A partir dela pode-se tratar da disciplina e da instrução. Segundo Kant (2002, p. 12), “a disciplina transforma a animalidade em humanidade”. Os animais não racionais usam seu instinto para preservar a vida, mas o ser humano tem como atributo a razão e esta é que deve comandar. Como o ser humano não nasce pronto, não tem a capacidade de prover imediatamente sua subsistência, pois vem ao mundo em estado bruto, é necessário que outro faça por ele. É necessário, num primeiro momento, que outro o mostre como fazer, ou seja, como o ser humano não desenvolve de modo natural a sua disposição para humanizar-se, é necessário que seja provocado a isso por outros. Kant afirma que “a disciplina é o que impede ao homem de desviar-se do seu destino, de desviar-se da humanidade, através das suas inclinações animais” (Ibidem). Nesse

sentido, a educação tira o ser humano de seu estado de animalidade e começa a introduzi-lo em seu estado de humanidade.

Segundo Kant, o ser humano “tem necessidade de sua própria razão” (Ibidem). É a razão

que vai pouco a pouco fazer com que o ser humano extraia de si mesmo todas as qualidades naturais que lhe facultarão humanidade. Além do mais, é preciso acostumar o ser humano desde cedo a submeter-se aos preceitos da razão, de modo que ele não permaneça por muito tempo na selvageria. Nesse sentido, a pedagogia se caracteriza como o processo que possibilita ao ser humano o uso autônomo da sua liberdade em concordância com a sua razão. A capacidade racional do ser humano tem a tarefa de conduzi-lo à sua moralização, o que Kant define como formação de caráter.

Isso significa, segundo Ribeiro e Zancanaro (2011, p. 96), que “a educação é um processo de disciplina que ‘produz efeito’ positivo de acostumar o ser humano a obedecer às leis, formar hábitos e a submeter-se às prescrições da razão”. Ora, isso adquire uma importância fundamental, pois a brutalidade dos seres humanos precisa ser polida, em detrimento de sua inclinação à liberdade, uma vez que os seres humanos se diferem dos outros animais. Kant entende que a disciplina é puramente negativa, pois é o modo utilizado para tirar do ser humano a sua selvageria. Enquanto que a selvageria consiste na independência de qualquer lei, a disciplina aparece como o fator que submete o ser humano às leis da humanidade e possibilita-o sentir a força das próprias leis.

A instrução é a parte positiva da educação. Na introdução às lições sobre educação, Kant não fala isoladamente sobre a instrução com parte

2 Kant não compreende a educação como um conhecimento científico, nem como sabedoria espontânea. A educação é considerada uma arte que tem como tarefa desenvolver o ser humano em suas potencialidades.

da formação, ora ela aparece como a parte positiva em relação à disciplina, ora ao lado de educação, ora em conjunto com o direcionamento, e, até mesmo, como sinônimo de cultura. Entende-se aqui que na arquitetura do projeto pedagógico de Kant, a instrução apareceria como um degrau entre a disciplina e a moralização. A instrução já não é uma força a coagir os seres humanos a determinadas ações. É o momento onde o ser humano racional está se despedindo da tutela de outro. Esse outro que o acompanhou mais de perto e, até mesmo, o forçou à correção, agora se limita a estar apenas ao lado e a apontar horizontes.

Para Kant, a educação parece se constituir como condição de possibilidade para a resposta à pergunta “o que é o homem?”, pois “o homem não pode se tornar um verdadeiro homem senão pela educação” (KANT, 2002, p. 15). Kant assevera que o ser humano se torna aquilo que a educação dele faz. O ideal da educação é conduzir a espécie humana à sua destinação e tem por objetivo a formação integral dos seres humanos. Enquanto que para Rousseau³ o ser humano era originariamente inocente e bom, para Kant não é nem bom nem mal, somente quando sua razão se eleva até à noção de dever e lei, que ele merecerá uma qualificação moral.

Na Antropologia, Kant afirma que

o homem está destinado, através de sua razão, a estar numa sociedade com homens e nela, por meio das artes e das ciências, a cultivar-se, civilizar-se e moralizar-se, por maior que possa ser sua propensão animal, a se entregar passivamente aos estímulos e à comodidade da boa vida, que ele chama felicidade, senão muito mais a tornar-se, ativamente, em luta com os obstáculos que o prendem ao estado rude de sua natureza, digno da humanidade (KANT, B 318).

Desse modo, cumprir a sua destinação é a tarefa que todo ser humano precisa realizar. Como a educação de um ser humano é recebida através de outro que recebeu de outro e assim sucessivamente, a falta de disciplina e instrução em certos seres humanos pode os tornar mestres muito ruins de seus educandos. Por isso, todo ser humano deve cumprir todos os passos de sua destinação, a fim de que possa possibilitar a outros o mesmo processo. Isso não seria problema se um ser de natureza superior tomasse conta da educação, mas são os próprios seres humanos com suas disposições naturais que têm a incumbência de cuidar da educação de outros humanos.

Kant deixa claro que a educação não é algo opcional para o ser humano, mas obrigatório. Ela não é um luxo social, mas uma base para o pleno desenvolvimento dos seres humanos, enquanto seres racionais. A educação deve fornecer ao ser humano uma alternativa que o possibilite sair de ações meramente apoiadas nos instintos e inclinações. Como a natureza sozinha não educa, faz-se necessário que o ser humano desenvolva seus próprios planos pedagógicos. Assim sendo, a razão exibe-se como a fonte de onde provém toda a autoridade na educação humana. Nesse sentido, adquire respaldo aquela ideia de que o ser humano somente se faz humano através da educação. Na base desse movimento está a razão que fornece os fundamentos para essa concretização.

Uma das preocupações de Kant é de que não se pode privar ser humano algum da educação. Segue-se que “quem não tem cultura de nenhuma espécie é um bruto; quem não tem disciplina ou educação é um selvagem” (KANT, 2002, p. 16). Na falta da educação, sua parte negativa, a disciplina, é um mal maior do que a falta de ins-

3 Cabe salientar que Kant levou muito em consideração o pensamento de Rousseau na elaboração das suas lições sobre educação. Tem-se notas de que Kant devorou avidamente O Emílio, A Nova Eloísa e O Contrato Social, publicados sucessivamente entre 1761 e 1762. A revolução que as obras de Rousseau operam nas ideias de Kant logo chega à sua elaboração da concepção de ensino (ou educação) em seus escritos.

trução ou cultura, sua parte positiva, pois, como afirma Kant, "esta pode ser remediada mais tarde, ao passo de que não se pode abolir o estado selvagem e corrigir um defeito de disciplina" (*Ibidem*). A possibilidade de que cada geração se torne melhor é derivada do desenvolvimento educacional. A partir deste ponto de vista, Kant é capaz de justificar a pedagogia como um passo em direção ao aperfeiçoamento da humanidade, "uma vez que o grande segredo da perfeição da natureza humana se esconde no próprio problema da educação" (*Ibidem*).

Para Kant, o ser humano tem capacidades inatas que podem conduzi-lo à perfeição. Essa possibilidade manifesta-se como um atributo quase que divino no ser humano. A educação aprimora e desenvolve a natureza humana, "é possível chegar a dar aquela forma, a qual em verdade convém à humanidade" (KANT, 2002, p. 17). Kant, enquanto pedagogo, é quase profético quando diz que "isso abre a perspectiva para uma futura felicidade da espécie humana" (*Ibidem*), ou seja, o advento de uma humanidade mais feliz como resultado da verdadeira educação. Esta possibilidade não é apenas ideal, mas, sobretudo praticável, pois a educação, sendo um processo, dá origem a princípios científicos que possibilitam uma arte distinta. O projeto de uma teoria da educação não pode ser considerado uma ideia quimérica ou um belo sonho por causa dos obstáculos que surgem no caminho da sua consecução.

Pode-se afirmar que para Kant a educação significa mais do que uma simples interação entre cada criança e o mundo como ele aparece, pois isso é limitado e acaba revelando um trabalho cego diante do indivíduo. Kant escapou dessa concepção mecânica por considerar a educação muito mais ampla. Para ele, a educação significa, no sentido mais geral do termo, uma interação progressiva entre a criança individual e a humanidade, sendo que nesse movimento interativo perpassa a ideia suprema de valor e destino. Os principais efeitos dessa interação podem ser verificados nas etapas do desenvolvimento ou crescimento da criança, uma vez que o ideal de humanidade continua o mesmo tanto para o indivíduo quanto para a raça humana em geral. Segundo Kant,

normalmente os homens não tinham ideia alguma da perfeição de que a natureza humana é capaz. Nós mesmos ainda não a temos em toda a sua pureza. É certo igualmente que os indivíduos, ao educarem seus filhos, não poderão jamais fazer que estes cheguem a atingir a sua destinação. Essa finalidade, pois, não pode ser atingida pelo homem singular, mas unicamente pela espécie humana (KANT, 2002, p. 19).

O ser humano deve desenvolver sua disposição para o bem. Segundo Kant, "a Providência não as colocou nele prontas; são simples disposições, sem a marca distintiva da moral" (*Ibidem*). Por isso, tornar-se melhor e educar-se produzindo em si a moralidade é o dever de todo ser humano. Aqui reside o ponto em que Kant apresenta o maior serviço da educação, ou seja, a moralização do ser humano. Somente a moralidade dá sentido ao ser humano, ao mesmo tempo, coroa toda a investigação acerca dos pressupostos educacionais. É o último e definitivo estágio da formação do ser humano. Em Kant, a educação é um processo que está totalmente relacionado à moralidade dos seres humanos. Uma educação que cumpra seus objetivos pode ser considerada a fonte de onde pode brotar todo o bem neste mundo (KANT, 2002).

A moralidade é o estágio da educação que não é mais mutável em decorrência do avanço da idade do ser humano. Embora o ser humano, para Kant, não seja bom nem mau, há nele a potencialidade da bondade que podem ser desenvolvida, e é o papel da educação provocar e estimular essa disposição. Todo o processo educacional, em Kant, converge para a moralização do ser humano. Para Perine (1987, p. 24), "educar moralmente o homem é torná-lo capaz e digno de ser feliz, de encontrar a sua felicidade em si mesmo, no exercício da sua liberdade de ser razoável do mundo finito". Nesse sentido, aprender a ser humano significa aprender a fazer uso da sua razão. Embora o ser humano precise ser tutelado uma boa parte do processo educacional, neste último e definitivo estágio, o ser humano permanece por força e vontade própria. Ele tem a capacidade de agir sob a representação de uma lei moral autoimposta.

A moralização, tal como Kant expõe em suas lições Sobre a pedagogia, não se caracteriza como uma simples adição da cultura e da civilização. Nela está envolvida, também, o que pode se entender como uma passagem para o reino da liberdade que, logicamente, pressupõe, é claro, os passos preparatórios da cultura e da civilização. Para Kant, embora a moralização seja o ideal a que se quer atingir com a educação, a humanidade está ainda muito longe deste estágio final. Kant mesmo afirma que “vivemos em um tempo de treinamento disciplinar, de cultura e de civilização, mas de modo algum em um tempo de moralização” (2002, p. 28). A moralização enquanto fim último tanto da ação humana como da ação pedagógica não se caracteriza como um lugar determinado que se possa chegar ou realizar inteiramente, na verdade é um processo que se desenvolve progressivamente (DALBOSCO, 2004).

Segundo Kant (2002, p. 21), “uma vez que as disposições naturais do ser humano não se desenvolvem por si mesmas, toda educação é uma arte”. A origem da arte da educação, como também seu progresso, pode ser: ou mecânica ou raciocinada. Pode-se dizer que sua origem é mecânica quando são ordenadas sem plano algum, adaptando-se às circunstâncias. Nessas circunstâncias, somente pela experiência se aprenderia se uma coisa é útil ou prejudicial ao ser humano. Muitos erros e lacunas decorrem de tal forma de educação, justamente por não ter a preocupação de obedecer a um plano prévio. Por

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final da introdução de Sobre a pedagogia aparece claramente o projeto kantiano de que o estabelecimento da educação deve ser executado de modo cosmopolita. Na verdade, essa ideia perpassa toda a introdução, pois é

outro lado, a origem é raciocinada quando tem por principal objetivo educar as crianças e os jovens em vista de um melhoramento da humanidade e só nesse sentido pode ser chamada de pedagogia. Desse modo, no que tange à arte da educação, evidencia-se que a ciência deve tomar o lugar do puro mecanicismo. Para Kant, a arte de educar, enquanto pedagogia, deve tornar-se um estudo.

Kant deixa bem claro que a arte de educar precisa se desenvolver a partir de um plano. Assim, acaba por criticar uma educação mecanicista por proceder sem nenhum planejamento. Do mesmo modo, quando justifica a pedagogia como um estudo, defende que

um princípio de pedagogia, o qual mormente os homens que propõem planos para a arte de educar deveriam ter ante os olhos, é: não se deve educar as crianças segundo o presente estado da espécie humana, mas segundo um estado melhor, possível no futuro, isto é, segundo a ideia de humanidade e da sua inteira destinação (KANT, 2002, p. 22).

Nesse sentido, a pedagogia aparece como condição de possibilidade para construção e aperfeiçoamento da humanidade, isto, através da prática educacional. Entende-se que o conceito de progresso, abordado por Kant em outros escritos, também lhe é caro nas lições Sobre a pedagogia. Para Kant, os seres humanos, se bem educados, estão a caminho do desenvolvimento de uma humanidade melhor.

isso que Kant tem em mente quando defende que o propósito da educação é melhorar a humanidade. Kant acredita que a partir da educação abre-se um caminho para a realização de uma comunidade ética universal. O bem geral

em nada prejudica o bem particular, enquanto se trabalha para desenvolver as potencialidades particulares do ser humano (moralidade), desenvolvem-se suas aptidões para viver em sociedade. Nesse sentido, Kant afirma que "as pessoas particulares devem em primeiro lugar estar atentas à finalidade da natureza, mas devem, sobretudo, cuidar do desenvolvimento da humanidade" (2002, p. 25).

Kant conclui a parte introdutório do seu escrito Sobre a pedagogia, e com isso conclui-se esta apresentação, recapitulando os propósitos da educação, dizendo que o ser humano deve ser, portanto: disciplinado, culto, prudente e moral. Ou seja, o ser humano deve impedir que a animalidade prejudique sua humanidade; deve valorizar a instrução obtendo vários conhecimentos; deve saber se portar na relação com os outros homens; e, deve, acima de tudo, cumprir sua destinação, ousar andar por si mesmo, bem julgar e agir. A partir disso, pode-se entender a pedagogia como uma das formas de realização da filosofia prática de Kant. Portanto, a concepção kantiana de pedagogia não está em contradição ao que este pensador desenvolveu no seu sistema crítico como um todo, mas está em plena consonância.

REFERÊNCIAS

DALBOSCO, C. A. Da pressão disciplinada à obrigação moral: esboço sobre o significado e o papel da pedagogia no pensamento de Kant. In: **Educação & Sociedade**. Campinas, vol. 25, n. 89, Set./Dez. 2004, p. 1333-1356.

KANT, I. **Antropologia de um ponto de vista pragmático**. Trad. Clélia A. Martins. São Paulo: Iluminuras, 2006.

_____. Resposta à pergunta: que é o Iluminismo. In: **A paz perpétua e outros opúsculos**. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1990.

_____. **Sobre a pedagogia**. Trad. Francisco CockFontanella. 3ª ed. Piracicaba: Unimep, 2002.

PERINE, M. A educação como arte segundo Kant. In: **Síntese**. Vol. XV, n. 40, maio-agosto de 1987, p. 9-32.

RIBEIRO, S.; ZANCANARO, L. Educação para a liberdade: uma perspectiva kantiana. In: **Bioéticos**. Centro Universitário São Camilo. Vol. 5, n. 1, 2011, p. 93-97.